

Ana Cláudia Menezes Nascimento

**O USO DE FILMES E SEUS CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS E LINGUÍSTICOS:
INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS**

Especialização em

Práticas reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na escola pública

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2011

Ana Cláudia Menezes Nascimento

**O USO DE FILMES E SEUS CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS E LINGÜÍSTICOS:
INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS**

Especialização em

Práticas reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na escola pública

Monografia apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob a orientação da Prof^ª. Ms. Heloísa Martins e Ortiz

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2011

Ficha Catalográfica

Nascimento, Ana Cláudia Menezes. *A utilização de filmes no ensino de conteúdos socioculturais e linguísticos da língua estrangeira moderna – Inglês*. São Paulo: s.n., 2011.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Área de Concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof^ª. Ms. Heloísa Martins e Ortiz

Palavras-chave: filme, sala de aula, conteúdos socioculturais e linguísticos, ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura: _____ . Local e Data: _____

*... A primeira condição para que um ser possa assumir
um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

À Deus que nos permite atuar nessa peça que é a vida.

Aos meus pais, Mariana e Jorge, meu marido Nelo, nossos filhos: Breno Luiz, Ísis, Dante (participante desde junho 2010 e nascido no dia 3 de janeiro 2011) por compartilharem dos meus sonhos.

Às minhas amigas-mães e companheiras que estão sempre disponíveis para me ajudar com as crianças, e mais uma vez em especial à minha mãe. Sem elas eu não teria esse tempo extra para exercer a formação continuada tão necessária à minha carreira profissional.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Associação Cultura Inglesa – São Paulo, pelo apoio financeiro e oportunidade oferecida aos professores da rede pública.

A intervenção da Prof^a. Dr^a. Maria Antonieta Alba Celani ao nos abrir esta porta e a todos os professores envolvidos no curso, em especial, Prof^a. Dr^a. Sueli Fidalgo, nosso primeiro contato neste curso e que abriu novos caminhos para reflexão e ajudou-me a reafirmar minha escolha em realizar este curso.

À minha orientadora Prof^a Ms. Heloisa Martins e Ortiz pelo conhecimento compartilhado, encorajamento e apoio.

Aos amigos, professores participantes, por suas significativas contribuições presentes nas discussões durante todo o curso.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar como usar filmes entendidos como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – Inglês e sua contribuição sociocultural e linguística no desenvolvimento e desempenho do aprendiz. Para alcançar tal objetivo serei professora/pesquisadora da minha própria prática em sala de aula no ensino de língua inglesa para alunos do ensino médio em uma escola pública do Estado de São Paulo. Apóio-me teoricamente no pensamento de Rajagopalan (2004a, 2007), Leffa (1988,1999), Moran (1995,2007) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira (Brasil, 1998). A pesquisa mostrou o quanto o uso de filmes pode despertar o interesse do aluno pela aprendizagem de inglês e, também, que os professores podem e precisam tomar consciência disso, bem como capacitar-se na operação de recursos tecnológicos básicos. De acordo com a observação dos resultados obtidos, foi possível tornar a aula mais dinâmica, desmistificar o uso de filmes como passatempo e reconhecê-los como material autêntico na apresentação de elementos culturais e socioculturais, além de evidenciar as variações linguísticas da língua inglesa de forma contextualizada.

Palavras-chave: filme, sala de aula, conteúdos socioculturais e linguísticos, ensino-aprendizagem de língua inglesa.

ABSTRACT

This work aims at analyzing how to use movies seen as an instrument in the teaching and learning process of English as a foreign language and its sociocultural and linguistic contributions to the learner's development and performance. To achieve this goal I will be a teacher/researcher of my own practice in the English classroom for high school students in a public school in the State of Sao Paulo. The research was supported theoretically mainly by Rajagopalan (2004a,2007), Leffa (1988,1999), Moran (1995,2007) and the National Curriculum Parameters – foreign language (Brazil, 1998). It showed how much the use of movies can enhance the interest of the student in learning English and made clear that teachers can and need to be aware of that, as well as empower themselves in the operation of basic technological resources. According to the results, it was possible to make the classroom more dynamic, to demystify the use of films as sheer entertainment and recognize them as authentic material in the presentation of cultural and sociocultural elements as well as highlighting the linguistic variations of the English language in a contextualized situation.

Keywords: film, classroom, sociocultural and linguistic contents, teaching-learning English as a foreign language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
2.1 Tipo de pesquisa.....	18
2.2 Contexto de pesquisa.....	18
2.3 Observação da aula.....	20
CAPÍTULO 3: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS	31

LISTAS DE ABREVIATURAS

CEL	Centro de Estudos de Língua
EP	Escola Pública
PCN-LE	Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LEM	Língua Estrangeira Moderna

Introdução

Este trabalho visa relatar como o material didático autêntico pode auxiliar no ensino de língua inglesa na escola pública. Devido à constante necessidade de formular novas propostas e procurar alternativas mais eficientes que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, o uso de filmes na sala de aula pode ser um elemento dinamizador, autêntico e pode contribuir na formação do indivíduo que quer se apropriar da competência linguística em língua estrangeira.

A primeira exibição de um filme em tela grande aconteceu em dezembro de 1895, quando os irmãos franceses Louis e Auguste Lumière projetaram dois pequenos filmes num café parisiense. Os filmes eram *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (“A saída dos operários da fábrica Lumière”) e *L'Arrivée d'un train en gare* (“Chegada de um trem à estação”), filmes que revelavam a vida cotidiana.

A considerada sétima arte que teve seu início no fim do século XIX continua evoluindo e exercendo fascínio em todas as faixas etárias. O seu uso pode proporcionar uma aproximação ainda maior com o público-alvo, apresentando situações reais e as variações linguísticas que são próprias de qualquer língua.

As discussões com outros professores da escola pública do Estado de São Paulo, contexto deste trabalho, revelam que este material didático tem sido pouco utilizado devido à falta de equipamentos nas escolas, burocracias, falta de preparo dos professores frente aos recursos tecnológicos e indisciplina dos alunos.

É importante informar que, dependendo da localização da unidade de ensino e comunidade envolvida, são grandes as diferenças de recursos tecnológicos oferecidos e suporte para os mesmos. Ao considerar este quadro, proponho as seguintes questões: Como os conteúdos culturais, socioculturais e linguísticos podem ser trabalhados por meio de filmes no ensino de língua estrangeira? Em que aspectos o letramento digital ou tecnológico determina a utilização ou não deste instrumento didático na exibição de filmes?

Há muito se ouve que é impossível aprender um idioma na escola pública, ou que o ensino é muito fraco, levando os alunos e, muitas vezes seus pais ou responsáveis, a procurar escolas de idiomas. Em contrapartida, os Centros de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo – CEL - desde a sua implantação proporcionam uma significativa mudança neste quadro, pois, embora sejam oferecidos também na rede pública, propiciam um aprendizado equivalente aos conceituados cursos particulares. É bem provável que a qualificação dos cursos do CEL se dê pelo fato de que lá os professores realizam atividades culturais e

oferecem aos alunos uma experiência mais próxima da realidade cultural dos países onde o idioma a ser apreendido é oficial.

O ensino de conteúdo cultural e sociocultural, por meio de filmes, exemplifica de forma autêntica como as variações linguísticas são decorrentes da natureza social, cultural, regional e local de um povo ou nação, presente em todos os idiomas inclusive na língua materna, no nosso caso, a Língua Portuguesa.

O aprendizado de uma língua estrangeira está intimamente relacionado ao contato com os seus contextos e suas tradições culturais originais. Nos filmes, o professor encontra diálogos, lugares, gastronomia típica, situações formais e informais, enfim, inúmeras possibilidades para promover discussões e atividades que aceleram o processo de ensino-aprendizagem do novo idioma, despertando o interesse do aluno e desenvolvendo sua autonomia.

A fundamentação teórica desta pesquisa está apoiada principalmente no pensamento de Rajagopalan (2004a, 2007), Leffa (1988,1999), Moran (1995, 2007) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira (Brasil, 1998) e será discutida a seguir.

Nos capítulos subsequentes, apresento a metodologia de pesquisa, a discussão dos resultados, as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

1 Fundamentação Teórica

Segundo os PCN – LE (1998), a aprendizagem de LE aumenta a possibilidade de percepção do aluno como ser humano e, considerando que ao aprender línguas se aprende mundos, as atividades por meio do cinema podem contribuir para a dinâmica da aula e o interesse dos alunos.

Carvalho (1993) reforça a teoria de que o aprendizado de língua estrangeira significa interiorizar, não só a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica de LE, mas também suas normas socioculturais. Sendo assim, o cinema pode proporcionar aos participantes uma forma pluricultural de perceber o mundo e a si mesmo.

De acordo com Moran (2007, p. 164), as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas, todas elas combinadas e integradas possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. Tais tecnologias apresentam aspectos positivos, mas é preciso estar atento, pois práticas inadequadas, segundo Moran (1995), desvalorizam o uso desse recurso, diminuem a sua eficácia e provocam o empobrecimento das aulas. Além disso, para o aluno, o uso do vídeo pode passar a ser equivocadamente associado à falta de aula, passatempo ou falta de conteúdo para a disciplina trabalhada.

Segundo Napolitano (2003:11-12), trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Entretanto, o que se observa é o fato de alguns desejarem aprender uma LE com o único objetivo de utilizá-la no mercado de trabalho e não dão importância à aquisição cultural de uma língua, ou seja, pensam que LE deva ser puramente instrumental.

Para Almeida Filho (2002), uma abordagem contemporânea de ensinar línguas toma, entre outras coisas, o sentido ou a significação como requisito central e os compreende como função de uma relação. Algo terá sentido se for tomado em conjunto e em relação a alguma outra coisa.

Elementos culturais e socioculturais ensinados na escola pública não devem ser deixados de lado, ainda que o ensino de LE seja instrumental, pois tais elementos

aproximam o aluno da cultura de outro país. Separar estes elementos é construir uma barreira que significativamente reduz o aprendizado de LE. Por exemplo: o aprendiz ao lhe ser oferecido algo aprendeu a responder “no” para negativa e “yes” para uma resposta positiva. Contudo, na cultura européia, sua resposta não é considerada cordial e adequada se não completar e disser “Yes, please” – “No, thank you or thanks”.

Nos documentos oficiais da reforma dos anos de 1990, aparecem as novas diretrizes educacionais. Essas diretrizes dão fundamentação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e são as seguintes: desenvolver competências e habilidades, enfrentar situações-problema e apresentar propostas de solução. Para trabalhar de forma interdisciplinar e contextual podemos utilizar filmes como recurso didático, uma vez que, neles, estão contidos conteúdos, habilidades e conceitos. Napolitano (2003) exemplifica tais características na seguinte forma:

- a) *conteúdo curricular: os filmes podem ser abordados conforme os temas e conteúdos curriculares das diversas disciplinas que formam as grades do ensino fundamental e ensino médio, tanto público como particular.*
- b) *Habilidades e competências: o trabalho sistemático e articulado com filmes em sala de aula (e projetos escolares relacionados) ajuda a desenvolver competências e habilidades diversas, tais como leitura e elaboração de textos, aprimoram a capacidade narrativa e descritiva, decodificam signos e códigos não-verbais: aperfeiçoam a criatividade artística e intelectual; desenvolvem a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, sobretudo em torno dos tópicos mídia e indústria cultural [...].*
- c) *Conceitos: os conceitos presentes nos argumentos, nos roteiros e nas situações direta ou indiretamente relacionadas com os filmes selecionados pelo professor são inumeráveis, podendo ser retirados ou inferidos diretamente do conteúdo fílmico em questão ou sugeridos pelos problemas e debates suscitados pelas atividades em sala de aula e projetos escolares. (NAPOLITANO, 2003, p. 18/19).*

O filme, como material didático autêntico, pode abarcar as seguintes atividades:

- a discussão do vocabulário – aproveitar as temáticas apresentadas;
- a escrita de possíveis continuações (em grupos/ individualmente) – acerca das cenas assistidas;
- a leitura de textos (cada grupo lê a produção de texto do outro grupo)
- o desenvolvimento de atividades associadas a outros meios (interdisciplinaridade, imprensa, rádio) com relação ao tema do filme;
- a escrita de um diálogo que se relacione ao tema observado;
- a organização textual privilegiando a sequência dos fatos após a exibição de um trecho do filme.

Estas atividades podem ser aplicadas a qualquer gênero e no ensino de qualquer LE.

Para aprimorar o ensino de língua inglesa, o ideal é usar textos diversos em que a interação e as situações reais de comunicação sejam valorizadas. O uso da tecnologia facilita, amplia e diversifica as metodologias para que haja uma contextualização efetiva e possibilita a observação dos elementos culturais e socioculturais.

De acordo com Leffa (1999) o ensino da LE não deve ter só objetivos instrumentais como compreender, falar, ler e escrever, mas deve ser orientado para objetivos educativos com a contribuição para a “formação da mentalidade, desenvolver hábitos de observação e reflexão” e culturais: “conhecimento da civilização estrangeira, capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos”.

Sendo assim, ao utilizar o cinema como recurso de ensino, além de ajudar o aluno a ter uma visão mais crítica sobre os filmes e programas de televisão que assiste, permite ao professor levar seus alunos a uma posição em que não sejam simples consumidores de imagens, mas construtores autônomos do conhecimento. Entretanto, o professor deve identificar o tipo de filme, gênero de classificação, como por exemplo: comédia, romance, suspense e aventura, pois este poderá influenciar na receptividade da obra e sugere ao espectador como o filme deve ser visto, qual a dinâmica principal do enredo, o que deve e o que não deve acontecer com as personagens e as situações dramáticas. Essa identificação pode evitar, principalmente, o descontentamento e desinteresse do grupo.

Rivers (1975) também apresenta uma proposta de ensino interativo considerando que quando o aluno está em um ambiente em que há o uso da mensagem autêntica por um assunto que desperta o seu interesse, o trabalho fica mais fácil e proveitoso tanto para o educador quanto para o aprendiz. A autora traz sugestões para o trabalho em sala e o uso de filmes é uma delas:

1) Atividades de compreensão auditiva autêntica (de partes de diálogos, diálogos inteiros, trechos de filmes, textos e músicas), com o auxílio de recursos multimídicos. O professor também deve procurar usar a língua alvo tanto quanto possível durante as aulas;

2) Atividades que os alunos possam escutar e falar/responder em relação a figuras e objetos, participar de pequenas dramatizações, simulando diferentes situações do cotidiano, festas ou entrevistas de trabalho, compartilhando opiniões pessoais sobre determinados assuntos, e outras;

3) Uso de filmes e vídeos (trechos de novelas e seriados de TV) em que os falantes interagem, observando-se o comportamento não-verbal e os tipos de exclamações e expressões usadas, a maneira como as pessoas iniciam e mantêm uma conversa, como eles negociam significados e como eles finalizam um episódio de interação. A partir destes recursos, pode-se propor aos alunos a encenação dessa interação, ou, ainda, propor que criem e encenem seus próprios episódios;

4) Prática da pronúncia por meio de atividades diversas: cantando, recitando e criando poemas, preparando diálogos e peças, lendo e relendo várias vezes para que se familiarize com os sons da língua-alvo;

5) *Aprendizado indutivo da gramática, levando o aluno a descobrir as regras a partir do material em uso. Por exemplo, para aprender o imperativo, a atividade “Simon says” é indicada. (RIVERS, 1987).*

Segundo os PCN-LE (Brasil, 1998:29-30) para que o engajamento discursivo de natureza sociointeracional seja possível, é necessário que os alunos façam uso de três tipos de conhecimento, que compõem a competência comunicativa:

- *Conhecimento sistêmico – refere-se à organização linguística que as pessoas possuem: os aspectos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos. Este conhecimento possibilita que as pessoas façam escolhas gramaticalmente adequadas, produzam seus enunciados ou que compreendam os enunciados de outrem, apoiando-se no nível sistêmico da língua.*
- *Conhecimento de mundo – refere-se ao conhecimento convencional que as pessoas possuem sobre as coisas do mundo, isto é, seu pré-conhecimento do mundo que as cercam e que foram construídas ao longo do tempo, por meio das experiências vividas.*
- *Conhecimento da organização textual – refere-se ao conhecimento que as pessoas possuem sobre a organização de textos orais e escritos e de como usá-los de acordo com a situação vivenciada.*

A competência comunicativa também pode ser visualizada por meio do quadro a seguir, adaptado de Canale & Swain, 1980 apud Dias, 2003:



FIGURA 1 - Os quatro componentes de competência comunicativa

Para Leffa (1988) a Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno, não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Neste caso, podem ser adotadas técnicas de trabalho em grupo e estudo dirigido.

Ao falar da abordagem comunicativa, não se pode deixar de lado as variações linguísticas. A esse respeito, as leituras e pesquisas de Rajagopalan (2007) auxiliam a esclarecer esta realidade. O autor afirma que o inglês do mundo pertence a todos aqueles que o falam, mas não é a língua mãe de nenhum deles”. Ele cita como exemplo o fenômeno do fenômeno do ‘Hinglish’, descrito por Scott Baldauf (2004) como uma mistura do idioma hindu e do inglês.

Assim como acontece na nossa língua materna, as variações linguísticas se processam da mesma forma na língua estrangeira, ou seja, os usos e costumes locais, situações formais e informais, por exemplo, vão exibir tais variações. Um falante brasileiro da cidade de São Paulo, pergunta: Onde você tá indo? Já um falante português de Lisboa, diria: Aonde estás a ir?

Um filme produzido nos Estados Unidos, ainda que apenas com falantes americanos, pode exemplificar tais variações e, outro filme produzido no mesmo local, mas com participação de atores oriundos de outros países, ainda que a língua oficial seja o inglês será novamente um excelente palco para apresentar tais aspectos da língua que é mutante.

Para se comunicar em outra língua não basta expressar-se gramaticalmente correto, é preciso saber se adequar as diferentes situações formais ou informais e respeitar a cultura dos diferentes falantes da língua inglesa como língua oficial ou segunda língua.

No capítulo seguinte apresento a metodologia de pesquisa envolvida neste trabalho e a discussão dos resultados à luz dos teóricos que a fundamentam.

2 Metodologia de Pesquisa

Apresentarei neste capítulo a metodologia que orientou o presente trabalho, o contexto no qual a pesquisa foi realizada, as informações sobre a professora/pesquisadora, as observações realizadas, os meus diários de classe e as minhas reflexões.

Esta pesquisa objetiva verificar o uso de filmes em sala de aula, como um instrumento para o ensino-aprendizagem de LE. Com este trabalho procuro responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como os conteúdos culturais, socioculturais e linguísticos podem ser trabalhados por meio de filmes no ensino de língua estrangeira?
- 2) Em que aspectos o letramento digital ou tecnológico determina a utilização ou não deste instrumento didático na exibição de filmes?

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual serei o sujeito desta pesquisa realizada em uma escola da rede pública estadual. Este é m estudo observacional de cunho interpretativista, que não pretende quantificar dados nem mesmo fazer generalizações, mas sim tecer interpretações sobre as observações realizadas. A condição de uma pesquisa interpretativista envolve uma observação participante intensa e longa, seguida de cuidadosas reflexões sobre o que é observado dentro do campo escolhido (Erickson, 1986). Neste tipo de pesquisa, o pesquisador é sempre sujeito. A análise interpretativista da sala de aula possibilita enfocar um microcontexto que fornecerá elementos para a análise, compreensão e descrição de processos e mudanças na prática do professor e no aprendizado do professor e dos alunos.

2.2 Contexto de pesquisa

Os dados foram observados junto a uma turma do 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental II, pertencente à diretoria de ensino Sul 3, na cidade de São Paulo.

Os recursos tecnológicos oferecidos nesta unidade escolar são: sala de vídeo (equipada com 2 TVs 29” – 1 DVD e 1 vídeo cassete), laboratório e sala de informática (16 computadores, apenas 6 em funcionamento, sem conexão à internet). Ainda como recurso tecnológico possui: 2 aparelhos para tocar CDs e MP3, um data show, um notebook, uma filmadora e câmera digital fotográfica. Conta com uma sala de leitura ampla com mesas e cadeiras, equipada com um computador. Há uma sala dos professores, uma sala de

coordenação com dois computadores conectados à internet, porém apenas 1 operando na época da pesquisa. São 11 salas de aula ao todo, sendo 5 no piso superior e 6 no inferior, com portões entre uma passagem e outra, o que dificulta o deslocamento do grupo de alunos para a sala de vídeo, assim como inviabilizada o uso do material nas salas inferiores, pois os equipamentos não são fixos, contam com uma mesa com rodinhas, sendo possível a circulação apenas no piso superior. A unidade atua no período matutino, vespertino e noturno com aulas para o Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação Jovens e Adultos (Suplência).

A comunidade em torno da escola é bem variada. Nos arredores destacam-se uma universidade, colégios particulares e um clube de campo, onde muitos jovens principalmente do 1º. EM noturno trabalham como *caddies* (carregadores de tacos de Golf). Todos podem ser membros do ônibus biblioteca presente às quartas-feiras no Largo central, apresentando documentação requerida. Há um comércio intenso e não há indústrias no local. Sendo assim, os profissionais encontrados são na maioria comerciantes, mecânicos, veterinários, professores e prestadores de serviço informal: diaristas, pedreiros, feirantes, manicures, ambulantes e catadores de papel. No geral, a comunidade é de origem nordestina, e nos bairros vizinhos se encontram estrangeiros, principalmente alemães e americanos, e uma escola americana, a qual ao menos uma vez no ano abre-se para a comunidade na realização de um bazar beneficente.

O contato com filmes por parte dos alunos se dá em sua maioria ao assistir DVDs ou exibições na televisão, consequentemente dublados. Minhas observações são referentes à aplicação de um plano de aula com filme, os registros no meu diário de classe relativos ao conteúdo sistêmico a ser explorado no filme escolhido, leituras que contribuíram na fundamentação teórica desta pesquisa e reflexões ao longo do estudo.

Os recursos utilizados pelos professores são: lousa, giz, apostila da proposta curricular do Estado de São Paulo desde 2008 e, por vezes, textos de outros livros didáticos para complementar o conteúdo sistêmico.

Ministro aulas no Ensino Fundamental II e Médio, com atuações isoladas na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas da rede pública do Estado São Paulo em uma desde 2005, e em outra desde janeiro de 2011. Busco me expressar em inglês a maior parte da aula para que os alunos tenham contato mais frequente com a língua inglesa. Ao encontrar com os alunos, procuro motivá-los a saudar em inglês também. Entretanto, percebo que os alunos se desinteressam pela disciplina de língua inglesa por não compreender os significados ou por ter

muito mais dificuldade para se expressar nela do que na língua espanhola, por exemplo, a qual é bem mais parecida com a língua portuguesa.

2.3 Observação da aula

As observações da minha prática referentes a esta pesquisa, concentram-se no trabalho com o filme: *The Holiday* (O amor não tira férias), gênero comédia romântica dirigido por Nancy Meyers, uma produção americana. A realização desta pesquisa teve início em agosto de 2011, e se estendeu até setembro do mesmo ano. Semanalmente são duas aulas de cinquenta minutos cada, às terças e quintas-feiras, no período matutino.

A seguir, um quadro com o trecho 1 do filme em que apresento como o conhecimento sistêmico e as variações linguísticas foram explorados:

Quadro -Trecho 1	Conhecimento Sistêmico		Sociocultural	Variações Linguísticas
Três pessoas ao telefone Iris: [Iris answers telephone] Hello? Graham: So are you ever coming home? Iris: Oh, my God, hi. Graham: How's it going? Iris: Great. I met a really nice guy. Graham: See? And you said you'd never. What's he like? Iris: He's really cute. I feel great when I'm with him, which is an entirely new experience. And he's about ninety years old. Graham: Come on. Iris: He's my next-door neighbor. Or Amanda's next-door neighbor. By the way you should pop over and meet her. Graham: Yeah, I have, actually. Iris: [Call waiting beeps] Oh, bugger. Call waiting. Can you hold for a sec? Hold on. I really wanna talk to you. Graham: Sure. Iris: [Iris switches to other call] Hello? Amanda: Iris, hi, it's Amanda. Iris: How are you? How's it going? Amanda: Everything's great. How are you? Iris: Oh, I'm loving it. Listen, can you hold for a sec? My brother's on the other line. Amanda: Graham? Iris: Yes. He said you met. Amanda: Yes, we did meet. How is he? Iris: Fine, I think. Can you just hold on for a sec? Amanda: Sure. Iris: [Iris switches calls] Okay. Hi, sorry. That was Amanda. Graham: How'd she sound? How's she doing? Iris: She just asked me how you are.	Atender ao telefone Cumprimentar pessoas Falar sobre alguém que conheceu, estando em um lugar distante Fazer sugestão Ao telefone (cumprimentar, pedir para aguardar, desculpar-se por deixar aguardando.)	- substantivos comuns - nomes próprios - verbo TO BE (Simple Present) - pronomes interrogativos - pronomes pessoais - formas de cumprimento - modal CAN e SHOULD - verbo regular (Simple Past).	- deixar a pessoa aguardando na linha - desculpar-se por confundir e misturar as linhas - descoberta de que o irmão dormiu com a inquilina e nem a conhecia	British: P: How's it going? R: Great American: P: How are you? R: Everything's great. Bugger: is used in the British English dialect, South African English, Australian English, New Zealand English and Sri Lankan English. The original meaning is sodomy. The word bugger is used affectionately as well as negatively. In Welsh English language it is used when one is really fond of something. It also implies for some kind of dissatisfaction or even if one's behaviour is displeasing. In the United Kingdom, the word burger refers to an expression of surprise. In the United States it is not recognised and is considered very inoffensive.

A seguir, um segundo quadro com o trecho 2 do filme em que apresento como o conhecimento sistêmico e variações linguísticas foram explorados:

Quadro - trecho 2	Conhecimento Sistêmico		Sociocultural	Variações Linguísticas
Locadora				
Cena na locadora de vídeos... Miles: Now let me ask you. Have you seen this? Iris: Chariots of Fire. Loved it. Miles: [doing an impression of the soundtrack] Such a great score by Vangelis. He took electronic scores to a new level. It was groundbreaking. I'm gonna test you on this later. Okay. Driving Miss Daisy. Hans. Very unexpected. Do you remember how great it was? [doing impression of soundtrack] Miles: Sassy! Love it. Is this a bad game? Iris: No. Miles: Okay. Iris: Keep going. Miles: Sometimes I get self-conscious about my... [interrupts himself by singing Gone with the Wind soundtrack] Miles: [singing] Are you embarrassed by this game I've started to play? [Stopped singing] Miles: Okay. It's not a library. I can go loud. [grabs Jaws] Miles: BA-BAM! Two notes and you've got a villain. I don't know what to say about it.	Falar sobre filmes que assistiu. Sensações a respeito dos filmes que assistiu	- substantivos comuns - verbo (Simple Past) - verbo (Present Perfect)	Interagir com o outro, expressando opiniões ou fazendo sugestões a respeito de filmes. Reconhecer filmes recorde de bilheterias	A pronúncia (the accent)

Plano de aula:

Desenvolvido a partir de trechos do filme: *The Holiday* (O amor não tira férias).

Passo 1: Perguntar se os alunos sabem o nome do filme em que duas garotas após uma decepção amorosa em suas vidas, por meio da internet, acabam trocando de casas. Uma americana e a outra inglesa. Complementar com características do enredo, personagens principais, até que os alunos mencionem o nome do filme.

Passo 2: Relembrar algumas cenas. Abrir para comentários positivos ou negativos sobre o filme. Gostaram ou não. O que acharam. Pedir para que mencionem as melhores cenas para que os colegas que não viram o filme sintam-se interessados.

Passo 3 : Esclarecer aos alunos que o filme não será exibido na íntegra e que, nos trechos para a análise, a exibição será feita com áudio e legenda em inglês. Primeiramente serão apresentadas as cenas 1 e 2 do filme referentes à troca de e-mails e à chegada de ambas aos destinos inversos: Estados Unidos e Inglaterra. Por fim, dois trechos para análise. As exibições serão em inglês com legendas também em inglês.

Passo 4: Após a exibição das cenas iniciais, perguntar aos alunos, expressões que se recordam das cenas. O que acham das sensações de ambas ao chegarem ao seu destino. Pedir para que citem expressões usadas em inglês e escrevê-las na lousa.

Passo 5: Exibir os dois trechos, com legendas em inglês e pedir que observem as cenas, buscando entender onde elas ocorrem, reconhecer as expressões usadas nos diálogos entre os personagens.

Passo 6: Escrever na lousa as expressões percebidas pelos alunos. Todos devem copiar as novas expressões.

Passo 7: Exibir o primeiro trecho mais uma vez, com legenda em inglês, para confirmação das hipóteses levantadas, finalizar as anotações e retornar à sala de aula.

Passo 8: Na segunda aula, já na sala de vídeo, recordar aos alunos sobre o filme que estão trabalhando e os trechos para serem analisados. Verificar se alguém teve a oportunidade de assistir ao filme na íntegra.

Passo 9: atividade individual – Rever as anotações das expressões usadas no trecho 1 durante a conversa ao telefone (saudação, desenvolvimento, pedir para aguardar, complicações por falar com duas pessoas ao mesmo tempo).

Passo 10: Exibir o trecho 2 para análise mais uma vez, com legenda em inglês para confirmação das hipóteses levantadas na aula anterior.

Passo 11: Escrever na lousa as expressões percebidas pelos alunos. Todos devem copiar.

Passo 12: atividade em grupo (três alunos) – checar entre o grupo as expressões levantadas e assistir uma última vez os dois trechos do filme, sem legendas. Finalizar as anotações. Comentar sobre as variações linguísticas nas cenas e retornar à sala de aula.

Passo 13: Na terceira aula, verificar se mais alunos assistiram ao filme na íntegra. Se o fizeram com legendas em português ou em inglês, bem como procurar saber suas impressões.

Passo 14: Distribuir uma folha de atividades para montar em grupos de 3 ou 4 novos diálogos com expressões usadas no trecho 1: *“Hello?/ Hi / Call waiting. Can you hold for a sec? Hold on. I really wanna talk to you./ hi, it's Amanda. /How are you? How's it going? / Everything's great. How are you? / I'm loving it. Listen, can you hold for a sec? My brother's on the other line.”*

Passo 15: Estabelecer um tempo de 15’ e pedir que se organizem para na aula seguinte fazerem uma apresentação oral. Monitorar a sala e intervir se necessário.

Passo 16: Na quarta e última aula, os alunos devem apresentar os diálogos. Entregar a transcrição dos trechos 1 e 2. Para finalizar recordar aos alunos sobre as variações linguísticas apresentadas. Falantes da língua inglesa de diferentes localidades. Comentar sobre os hábitos de cada personagem. Pedir aos alunos que falem sobre o que aprenderam com este filme em relação aos aspectos linguísticos, socioculturais e as variações linguísticas.

Usei as duas aulas restantes para trabalhar o conteúdo sistêmico, por meio de exercícios de completar, colocar em ordem, trabalhar, por exemplo, o conceito gramatical do *“Simple Present”* e do uso do modal *“Can”*.

- Duração: 6 aulas (50’) (entretanto duas aulas foram na sala de vídeo para exibição das cenas)
- Recursos: aparelho DVD, lousa, giz, transcrição das cenas fotocopiadas.
- Avaliação: Formativa. Foram observadas as interações do grupo, as hipóteses levantadas antes da exibição das cenas com legendas e depois da atividade em grupo, além da apresentação dos diálogos. Por meio dos filmes, foi facilitada a aprendizagem dos conteúdos: sistêmico, de mundo, organização textual e considerados a observação e progresso na construção do conhecimento.

3 Discussão dos Resultados

Planejar uma aula com vídeo não foi tarefa fácil. Nesta escola, a sala de vídeo é distante da sala de aula e é preciso deslocar o grupo de alunos localizados no piso inferior para o superior por meio de escadas. A conexão do equipamento é feita no momento em que se vai utilizar o aparelho, pois tudo precisa ficar guardado no almoxarifado, com exceção da televisão.

Poucos conheciam o filme e desejaram assisti-lo na íntegra, mas a exibição foi apenas das cenas escolhidas. Os alunos interagiram dentro do esperado. Antes de iniciar o filme pedi que falassem sobre as diferenças que conheciam entre o Reino Unido e os Estados Unidos embora sua língua oficial fosse a mesma: a língua inglesa. Falaram sobre o carro na direção contrária e do jeito de falar. A partir daí exibi as cenas propostas e procurei trabalhar de forma comunicativa interagindo com os alunos. Os trechos mostraram situações do cotidiano: como atender a um telefonema e alugar um vídeo.

A pesquisa conseguiu mostrar o quanto o uso de filmes pode despertar o interesse do aluno pela aprendizagem de inglês e mostrar que os professores podem e precisam tomar consciência disso, bem como capacitar-se na operação de recursos tecnológicos básicos. De acordo com a observação dos resultados obtidos, foi possível tornar a aula mais dinâmica, desmistificar o uso de filmes como passatempo e reconhecê-los como material autêntico na apresentação de elementos culturais e socioculturais, além de evidenciar as variações linguísticas da língua inglesa de forma contextualizada.

Algo que ficou claro, considerando minhas anotações no diário de classe, no meu plano de aula e nas minhas reflexões foi que os filmes devem ser explorados ao máximo. Assisti ao filme inúmeras vezes: uma delas pelo prazer de assistir, três ou quatro ao planejar esta aula e outras mais durante a escrita desta monografia. Sem dúvida, assisti ao filme focada no que eu planejava ensinar, mas outras cenas poderiam ter sido exibidas e mais bem exploradas, bem como trabalhar alguns temas transversais e a interdisciplinaridade.

É importante ressaltar que nos momentos que antecedem o planejamento é possível eliminar cenas que possam causar polêmica na sala de aula devido ao seu teor sexual, por exemplo, me refiro a uma cena deste mesmo filme em que “Amanda” encontra “Graham” e têm uma relação sexual logo no primeiro encontro.

Os alunos aceitaram bem o filme, alguns já haviam assistido, então houve um ótimo início. Entretanto, não gostaram da ideia de assistir apenas trechos, totalmente em inglês e com legendas somente em inglês. Outros professores costumavam exibir o filme na íntegra e com legenda em português.

Duas aulas com o vídeo não foi suficiente para explorar este filme. Pude perceber, porém, que ao trabalhar desta forma um novo hábito foi criado e os alunos também perceberam que eram capazes de fazer um exercício de compreensão geral sem assistir a todo o filme. Lembro-me de um aluno, aliás, um dos que não gostaram da ideia de assistir apenas trechos em inglês e com legendas em inglês, dizendo logo na segunda aula que ele fez a experiência de assistir ao filme *Velozes e Furiosos (Need for Speed)* sem legenda e áudio em inglês e que foi bom, pois notou que as “falas” ficam diferentes e que dava para pegar a ideia principal.

Outro aspecto positivo foi que alguns alunos assistiram ao filme na íntegra, gostaram da história e puderam explorar um pouco mais sobre a cultura dos dois países.

Ao lembrar as indagações que impulsionaram esta pesquisa:

- Como os conteúdos culturais, socioculturais e linguísticos podem ser trabalhados por meio de filmes no ensino de língua estrangeira?
- Em que aspectos o letramento digital ou tecnológico determina a utilização ou não deste instrumento didático na exibição de filmes?

Após as observações realizadas, pude concluir que os conteúdos culturais, socioculturais e linguísticos podem ser trabalhados por meio de filmes no ensino de língua estrangeira conforme quadros 1 e 2. Por outro lado, o letramento digital ou tecnológico na exibição de filmes não determina a utilização ou não deste instrumento didático, mas pode levar à decisão de não utilizá-lo diante das dificuldades para manusear os equipamentos. Recordo-me dos comentários de alguns professores que preferem colocar tudo na lousa para manter o aluno ocupado copiando e também por não saberem elaborar uma folha de atividades no computador. Eu, particularmente, tive dificuldades com o áudio do aparelho. Não se ouvia nada e pedi por auxílio. A causa foi a inversão dos plugs. Já na segunda vez, não cometi o mesmo erro e não precisei acionar outro professor para me auxiliar.

Percebo, hoje, que o letramento digital dá mais autonomia ao professor. Com certeza, sempre haverá alguém para nos apoiar, entretanto, checar os recursos tecnológicos previamente e ter noções básicas para operação dos mesmos nos impulsiona a explorar, cada

vez mais, tais recursos em sala de aula. No entanto, quando nos sentimos inseguros e temos sempre que recorrer aos outros, naturalmente preferimos nos isentar de tais tarefas e, como consequência disso, o ensino de inglês torna-se limitado ao giz e lousa. Relembrando Moran (1995) quando diz que as práticas tecnológicas inadequadas, desvalorizam tais recursos, diminuem a sua eficácia e provocam o empobrecimento das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os filmes geralmente retratam o pensamento e a criação humana em um determinado modelo social e momento histórico, sendo assim, ele educa quem assiste. Desta forma, propicia a construção positiva de elementos que promovem uma sociedade mais justa e inclusiva, ajudando a desconstruir nela alguns elementos negativos como o preconceito e a intolerância.

Para mim, esta pesquisa trouxe um maior conhecimento na exploração dos recursos tecnológicos e seu uso em sala de aula, pois adquiri experiência de como melhor inseri-los no meu planejamento, tornando minhas aulas mais atrativas, dinâmicas, enriquecedoras e motivadoras.

Pude perceber que o filme não é apenas um instrumento facilitador devido à existência de fatores socioculturais, circulação de informações, conhecimentos. Ele propicia, também, situações educativas que surgem no contexto escolar, sem falar da rapidez tecnológica que marca esse século. Muitos alunos possuem dificuldade de se comunicar na língua materna (de forma oral e escrita), porém a LE amplia as possibilidades de expressão e de comunicação do aluno, criando uma melhor compreensão e uso mais adequado da própria língua (materna). Outros fatores que devem ser levados em consideração são o respeito e a tolerância em relação a outras culturas que possuem outros modos de ver e atuar no mundo, bem como os aspectos cognitivos, atitudinais, socioculturais que contribuem no processo de formação do aluno.

Foi possível evidenciar a mudança de hábito ao assistir filmes nas aulas de inglês. Os alunos estavam acostumados a assistir ao filme na íntegra e legendados em português. Depois da atividade alguns comentaram que se sentiram capazes de compreender, por meio das situações, as cenas trabalhadas. Isso foi muito gratificante, tanto para os alunos quanto para mim, como professora-pesquisadora.

A aula não pode se limitar apenas à apresentação do filme. Faz-se necessária a análise das cenas e das expressões utilizadas pelos personagens a fim de que sejam discutidos os aspectos culturais e socioculturais abordados no mesmo, além de destacar as variações linguísticas, como mencionado na pergunta de pesquisa.

Percebi que é importante que o professor também amplie seu universo cultural para construir o conhecimento com seu aluno com mais propriedade, pois o mesmo, muitas vezes, se espelha no professor.

Com o decorrer do trabalho, e com os novos conhecimentos adquiridos, entendi que o uso de filmes é muito mais do que um instrumento motivacional em sala de aula. Trata-se de um material autêntico riquíssimo que abarca os elementos culturais, socioculturais e linguísticos de uma língua estrangeira, bem como um recurso tecnológico atual e imprescindível.

Ao me colocar como objeto de estudo da minha própria prática, espero ter contribuído para demonstrar aos professores a importância de apresentar um plano de aula com objetivos específicos, conteúdo variado, que pode ser complementado com a exibição de um filme ou parte dele para auxiliar na sua contextualização, além da dinâmica do cotidiano em sala de aula, que propicia uma aprendizagem mais significativa.

Acredito que este trabalho possa dar continuidade a outras pesquisas com relação ao uso de filmes e ao letramento digital, pois os recursos midiáticos estão integrados na educação atual e globalizada. Os recursos tecnológicos se inovam a cada dia e é nosso dever acompanhar este desenvolvimento, assim como a formação contínua é essencial para a atualização do docente, além de fomentar a reflexão crítica e inseri-lo neste mundo globalizado. Afinal, globalizar-se significa atualizar-se, sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas/ José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, SP, Pontes, 3ª. Edição. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – Língua Estrangeira.** Brasília: Ministério da Educação e Desportos. 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – vol. 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEB.2006.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, v. 1, n. 1, 1980. p. 1-47.

CARVALHO, J.A.B.. *Evolução sintáctica na escrita e desenvolvimento cognitivo*, em Fátima Sequeira (org.), *Linguagem e Desenvolvimento*, Instituto da Educação, Universidade do Minho, 1993. pp. 59-63.

DIAS, R. *Proposta Curricular de Língua Estrangeira do Estado de Minas Gerais.* Minas Gerais: SE/SEE, 2003.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research on teaching.* In:Merilin C. Wittack, (ed.) *Handbook of research on teaching.* NY: Mc Millen & Callier, 1986.

FREIRE, P. Educando o educador. In: FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis.* São Paulo: UNESP, 2001. p. 55-84

LEFFA, V.J. Metodologia no ensino de línguas. In: OHN, H. I. e VANDRESEN, P. *Tópicos em Lingüística Aplicada : O Ensino de Línguas Estrangeiras.* Florianópolis. Ed. da UFSC , 1988. p. 211-236

_____. O ensino das Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. *Contexturas*. n. 4, 1999. p. 13-24

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. Texto publicado na Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna. 1995. Disponível em:
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em 20 mai.2011.

_____. *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo. Paulinas, 2007.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo. Contexto. 2003.

RAJAGOPALAN, K. *The Concept of “World English” and its Implications for ELT.* *ELT Journal*. Vol.58/2, 2004a. p. 11-117

_____. Politics of the English language. In: **Claritas – revista do departamento de inglês.** São Paulo: Educ. v.13 n.1, 2007. p. 11-19

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTI VALLIM, Maria Aparecida . Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. *The Specialist* , São Paulo - SP, v. 25, n. 1, 2004. p. 1-29.

RIVERS, W. M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras.* Tradução de Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira 1975.

SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Língua Estrangeira Moderna (LEM). São Paulo: SE/SEE, 2008.p. 41 – 56

ANEXOS:

FILME: The Holiday (O amor não tira férias)



- **Sinopse**

Iris (Kate Winslet) escreve para uma coluna sobre casamento em Londres e está apaixonada por um cara que vai se casar com outra mulher. Do outro lado do globo, Amanda Woods (Cameron Diaz), dona de uma agência de publicidade, descobre que seu companheiro tem sido infiel. Duas garotas que não se conhecem e moram a quilômetros de distância se vêem em situações... não muito distantes. Decidida a não passar o Natal em sua cidade, Amanda descobre um site na internet especializado em intercâmbio de casas, e está decidida que a cabana de Iris no interior da Inglaterra será o antídoto perfeito para seus problemas. Impulsivamente, as duas concordam em trocar de continente e de casa por duas semanas.

Informações Técnicas

Título no Brasil: O Amor Não Tira Férias

Título Original: The Holiday

País de Origem: EUA

Gênero: Comédia / Romance

Classificação etária: 10 anos

Tempo de Duração: 137 minutos

Ano de Lançamento: 2006

Estréia no Brasil: 22/12/2006